

Trabalhos Científicos

Título: Um Relato De Caso: Hamartoma Hipotalâmico E Epilepsia Gelástica

Autores: RAFAELA GUIMARÃES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RAFAELLA SILVA DIAS (UNIVERSIDADE PARANAENSE), ISADHORA CORREA PEREIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), SOPHYA SOUZA TOSCANO (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RICARDO ENRIQUE GIMENES (UNIVERSIDADE PARANAENSE), ANA LUISA BATISTA DA SILVA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARIANA MALVEZZI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), SANDRA MELEK (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE)

Resumo: O hamartoma hipotalâmico é uma malformação congênita rara, caracterizada por crescimentos benignos e não progressivos localizados no hipotálamo. Seus principais sintomas incluem: crises convulsivas de padrões variados, alterações psiquiátricas e declínio cognitivo. A crise convulsiva gelástica, marcada por episódios de riso imotivado e inadequado, é a manifestação mais comum durante a primeira infância. Esses episódios podem estar associados à perda de consciência e, em alguns casos, acompanhados de crises dacrísticas, caracterizadas por choros incontáveis e repentinos. O diagnóstico geralmente é baseado em uma anamnese detalhada, exame físico minucioso e confirmado por ressonância magnética com ou sem contraste, considerada o padrão-ouro. O tratamento preferencial inclui o uso de medicamentos antiepiléticos e a ressecção cirúrgica do hamartoma. Paciente feminina, 16 anos, com diagnóstico de crises gelásticas de frequência e intensidade moderada, apresenta astenia e bradicardia durante as crises e sem outros sintomas associados. As crises se iniciaram aos 11 meses de vida, com crises de risos imotivados, os quais foram controlados inicialmente com medicamentos. Aos 2 anos de idade as crises voltaram com maior intensidade e gravidade, onde a paciente foi submetida a primeira intervenção cirúrgica, na tentativa de ressecar o tumor, a qual não se mostrou eficaz. Aos 4 anos, foi realizada uma nova intervenção cirúrgica, a qual apresentou resultados significativos eliminando 70% do tumor, persistindo as crises com maior espaçamento de tempo entre elas, sendo controladas com medicação. Aos 4 anos, foi notado dificuldade de comunicação e irritabilidade, iniciando investigações e levando ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Aos 14 anos, apresentou crises com o período mais prolongado e de difícil controle medicamentoso, foi realizada a craniotomia que obteve eliminação total do tumor, apresentando melhora significativa no quadro clínico da paciente. Apresentou diagnóstico de hipotireoidismo, realizando acompanhamento regular com endocrinologista. Atualmente aos 16 anos apresentou episódio com hipotermia, bradicardia, hipotensão arterial, hipoxemia e com mudança no padrão da crise convulsiva, alterando para crise tônico-clônica, paciente teve necessidade de internamento em Unidade de Terapia Intensiva para melhora do quadro clínico. O hamartoma hipotalâmico é uma malformação congênita rara, com incidência estimada de 1 a cada 100.000 crianças, sendo mais frequentemente diagnosticada em indivíduos do sexo masculino, com uma razão aproximada de 3:1. No presente caso, a condição foi identificada em uma paciente do sexo feminino, o que reforça a importância de considerar diagnósticos diferenciais mesmo fora do padrão epidemiológico típico. O diagnóstico precoce, aliado à intervenção cirúrgica oportuna, foi fundamental para garantir um melhor prognóstico e prevenir complicações neurológicas e cognitivas a longo prazo.